



EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E INOVAÇÃO



9.º ANO | 3.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

PORTUGUÊS

INTRODUÇÃO

As Aprendizagens Essenciais (AE) constituem a referência nacional comum para aquilo que todos os alunos devem aprender ao longo da escolaridade obrigatória. Representam um núcleo fundamental de conhecimentos, capacidades e atitudes que cada disciplina deve assegurar, funcionando como um denominador curricular comum, sem esgotar o conjunto total de aprendizagens possíveis. Embora obrigatórias não limitam a possibilidade de aprender mais. As AE deixam espaço para que cada escola e cada aluno possam aprofundar conteúdos e desenvolver competências adicionais.

Enquanto documentos de orientação curricular, as AE servem de base à planificação, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem. Contribuem diretamente para o desenvolvimento das áreas de competências definidas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Por essa razão, constituem, juntamente com o Perfil, o referencial para a avaliação externa.

Organizam-se em três componentes fundamentais:

1. O que os alunos devem saber – conteúdos estruturados, indispensáveis, articulados concetualmente, relevantes e significativos;
2. Como devem pensar e trabalhar para aprender – processos cognitivos e operações essenciais à aquisição do conhecimento;
3. Como devem mostrar o que aprenderam – o “saber fazer”, aplicado dentro de cada disciplina e em articulação horizontal com as restantes.

Em síntese, as Aprendizagens Essenciais asseguram que o currículo é claro, coerente e acessível, combinando conteúdos sólidos com processos cognitivos que permitem aos alunos compreender, aplicar e aprofundar o que aprendem.

A definição do objeto e dos objetivos para o ensino e a aprendizagem da língua portuguesa ao longo dos doze anos de escolaridade obrigatória tem em conta a realidade vasta e complexa que é uma língua e incorpora o conjunto das competências que são fundamentais para a realização pessoal e social de cada um e para o exercício de uma cidadania consciente e interventiva, em conformidade com o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (PA). Assumir o português como objeto de estudo implica entender a língua como fator de realização, de comunicação, de fruição estética, de educação literária, de resolução de problemas e de pensamento crítico. É na interseção de diversas áreas que o ensino e a aprendizagem do português se constroem: produção e receção de textos (orais, escritos, multimodais), educação literária, conhecimento explícito da língua (estrutura e funcionamento). Cada uma delas, por si e em complementaridade, concorre para competências específicas associadas ao desenvolvimento de uma literacia mais compreensiva e inclusiva: uma participação segura nos «jogos de linguagem» que os falantes realizam ativando saberes de uma pluralidade de géneros textuais, em contextos que o digital tem vindo a ampliar; uma correta e adequada produção e uma apurada e crítica interpretação de textos; um conhecimento e uma fruição plena dos textos literários do património português e de literaturas de língua portuguesa, a

formação consolidada de leitores, um adequado desenvolvimento da consciência linguística e um conhecimento explícito da estrutura, das regras e dos usos da língua portuguesa. Do todo daqui resultante emergem as aprendizagens essenciais da disciplina de Português.

Estas aprendizagens são essenciais para ler na íntegra uma obra literária, para compreender uma decisão jurídica, um poema épico ou um ensaio filosófico, para interpretar um discurso político, para inferir a intencionalidade comunicativa de um texto argumentativo, para mobilizar conscientemente regras linguísticas apropriadas a cada discurso que se produza, para conhecer explicitamente elementos, estruturas e princípios de funcionamento da própria língua, para rever e melhorar um texto produzido por si próprio ou por um colega, para preparar adequadamente uma intervenção num debate, para apresentar uma comunicação sobre uma questão científica ou tecnológica, para intervir com propriedade em qualquer discussão de ideias, para comunicar conhecimento e defender ideias, para ler e para escrever o seu mundo interior e o mundo em que os alunos se movimentam.

Ao longo do 3.º ciclo do ensino básico, a disciplina de Português permitirá aos alunos desenvolverem, em níveis progressivamente mais exigentes, as competências nucleares da língua em domínios específicos: a compreensão do oral, a expressão oral, a leitura, a educação literária, a expressão escrita e o conhecimento explícito sobre a língua.

No final deste ciclo de ensino, no **domínio da Oralidade**, os alunos deverão estar aptos não só a compreender formas complexas do oral, por períodos prolongados, a identificar a intenção comunicativa do interlocutor (informar, persuadir, troçar, seduzir, por exemplo) e a reter a informação relevante para poderem intervir de modo adequado na interação, mas também a revelar fluência e adequação da expressão oral em contextos formais de comunicação.

No **domínio da Leitura**, pretende-se que os alunos adquiram fluência e eficácia na seleção de estratégias adequadas ao motivo pelo qual leem determinado texto ou obra, tendo em conta que estes deverão apresentar, neste nível de ensino, uma complexidade e uma dimensão mais significativas.

No **domínio da Educação Literária**, pretende-se capacitar os alunos para a compreensão, a interpretação e a fruição de textos literários. Fazer da leitura um gosto e um hábito para a vida e encontrar nos livros motivação para ler e continuar a aprender dependem de

experiências gratificantes de leitura, a desenvolver a partir de diferentes estratégias, de recursos diversificados, que o Plano Nacional de Leitura (PNL) disponibiliza, e de percursos orientados de análise e de interpretação. Neste âmbito, é ainda fundamental que os alunos adquiram a capacidade de apreciar criticamente a dimensão estética dos textos literários, portugueses e estrangeiros, e o modo como manifestam experiências e valores. Este domínio abre possibilidade de convergência com a oralidade, a leitura, a escrita e a reflexão sobre a língua, visto que, sendo objeto o texto literário, nele se refletirão procedimentos de compreensão, análise, inferência, escrita e uso específico da língua.

No **domínio da escrita**, é esperado que, no final do 3.º ciclo, os alunos tenham atingido níveis elevados de domínio de processos, estratégias, capacidades e conhecimentos para escrita de textos de diversos géneros com vista a uma diversidade de objetivos comunicativos, com organização discursiva adequada, diversidade e propriedade vocabular, correção linguística e total correção ortográfica.

No **domínio da Gramática**, o conhecimento dos alunos, no final deste ciclo de ensino, deverá estar sistematizado quanto aos aspetos básicos da estrutura e do funcionamento da língua.

As ações estratégias devem conduzir a um crescimento pessoal, interpessoal e cívico dos alunos através do aprofundamento da experiência estética, do fortalecimento dos hábitos de leitura, da formação de leitores críticos e autónomos, em que a competência literária e a competência comunicativa privilegiem as áreas mais complexas definidas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Espera-se um aumento do número de alunos com desempenho elevado (*top performers*), indicador do impacto efetivo das ações estratégicas nas práticas de compreensão e expressão, em particular na literacia de leitura e escrita.

Para isso, a leitura integral das obras (exceto quando mencionado), com articulação temática de autores e épocas e articulação interartística, constitui uma prática incontornável. Esse acesso ao outro que a literatura permite, esse sentido de alteridade - acedendo a outros valores, conhecendo outras épocas, outras linguagens, outras experiências de vida -, é um conhecimento que não é somente intelectual, mas também emocional e cultural. Daí a importância de a leitura literária desenvolver a competência interpretativa: aprender a ler um texto literário é aprender a interpretar ou, mais precisamente, a ser consciente de que se é capaz de formular as suas

interpretações e de as justificar, apoiando-se no texto, captando a sua significação e aprendendo a detetar significados. Trata-se de encontrar respostas didáticas à pergunta de Violaine Houdart-Merot¹: *como fazer da interpretação uma verdadeira atividade e não a receção passiva de uma leitura apresentada como da responsabilidade de uma autoridade?*

Em concreto, no **9.º ano de escolaridade**, a aula de Português estará orientada para o desenvolvimento da:

- competência da oralidade (compreensão e expressão), com base em textos/discursos de géneros adequados a propósitos comunicativos como expor, explicar e argumentar em situações de discussão de diversos pontos de vista;
- competência da leitura, centrada predominantemente em textos de divulgação científica e em textos de natureza argumentativa de géneros como a recensão crítica e o comentário;
- educação literária, com aquisição de conhecimento de aspetos formais específicos do texto poético e do texto dramático, com progressiva autonomia no hábito de leitura de obras literárias e de apreciação estética;
- competência da escrita, que inclua obrigatoriamente saber escrever comentários, textos de opinião e críticas, e elaborar resumos (para finalidades diversificadas);
- competência gramatical, por meio de um progressivo conhecimento sistematizado sobre aspetos básicos de diversos planos da língua (fonológico, morfológico, das classes de palavras, sintático, semântico e textual-discursivo).

O conjunto das obras indicadas para o desenvolvimento da educação literária é o que se encontra no **anexo 1** deste documento.

¹ Houdart-Merot, Violaine (2013). Por um humanismo contemporâneo: algumas propostas para ensinar hoje a literatura, *Palavras*, 39/40, 103-114.

AVALIAÇÃO

A avaliação é intrínseca ao ensino e à aprendizagem e deve, por isso, assumir-se como um processo contínuo e integrado que regula o progresso das aprendizagens e orienta a prática pedagógica.

A investigação em educação tem vindo a evidenciar que a avaliação se desenvolve numa relação entre o professor, o aluno e os seus pares, em diferentes momentos do processo de aprendizagem. Partindo da identificação de três questões centrais, identificar onde os alunos se encontram no seu percurso de aprendizagem, para onde devem progredir e que estratégias podem apoiar esse progresso, identificam-se cinco estratégias-chave para a implementação, com sucesso, da avaliação para a aprendizagem:

- clarificar, compreender e partilhar os objetivos de aprendizagem e os critérios de sucesso (critérios de avaliação/verificação do sucesso);
- promover o diálogo, bem como realizar atividades e tarefas eficazes que permitam recolher informação sobre a aprendizagem;
- dar *feedback* que promova o desenvolvimento da aprendizagem;
- promover a aprendizagem entre pares;
- implicar os alunos como agentes da sua aprendizagem.

As práticas em sala de aula, decorrentes da implementação destas estratégias-chave, podem ser consideradas formativas, na medida em que a informação sobre o desempenho dos alunos, sustentada em evidências recolhidas no decurso das atividades realizadas, é interpretada e utilizada por professores, alunos ou pelos seus pares com o objetivo de apoiar decisões pedagógicas fundamentadas sobre os próximos passos no processo de ensino e aprendizagem.

Ao fomentar uma avaliação pedagógica contínua e integrada, em que o aluno é encarado como agente da aprendizagem, reforça-se a intencionalidade pedagógica do ensino, promovendo a avaliação não apenas das aprendizagens, mas sobretudo para as aprendizagens.

A avaliação para a aprendizagem decorre da utilização de informação recolhida através de instrumentos diversificados e da observação, muitas vezes informal, dos desempenhos dos alunos nas atividades diárias da sala de aula, não se constituindo como uma tarefa burocrática que implique o registo sistemático de toda a informação relativa a esse desempenho. Tanto a avaliação formativa (sistemática e contínua) como a avaliação sumativa (que permite fazer um ponto de situação sobre o que os alunos aprenderam num dado intervalo de tempo ou unidade didática) devem ser coerentes e intencionais, contribuindo para uma avaliação pedagógica consistente. Neste pressuposto, também os resultados da avaliação externa devem ser utilizados com intenção pedagógica e permitir aos alunos e aos professores melhorar o ensino e a aprendizagem.

Com o objetivo de apoiar os processos de avaliação pedagógica, interna e externa, foram introduzidos, nos documentos das Aprendizagens Essenciais (AE) de cada disciplina, descritores de desempenho organizados por domínio e por nível de desempenho (*Desempenho Proficiente* e *Desempenho Avançado*), que se constituem como o referencial nacional para a avaliação dos alunos. Salienta-se que o que deve ser aprendido por todos os alunos, em cada disciplina, é o constante do quadro “Operacionalização das Aprendizagens Essenciais”. Com a introdução destes dois níveis de desempenho, estabelece-se um referencial comum, salvaguardando-se simultaneamente a autonomia das escolas para a (re)definição de critérios e para o (re)ajustamento de instrumentos de recolha de informação sobre as aprendizagens.

Os descritores de desempenho constituem referenciais que permitem identificar e caracterizar diferentes níveis de desenvolvimento das aprendizagens dos alunos. Estes descritores apoiam a interpretação do desempenho escolar e promovem padrões elevados de qualidade na consolidação do conhecimento e no desenvolvimento de competências.

No exercício da sua autonomia, as escolas e os professores tomam estes descritores como referenciais para apoiar a definição dos critérios de avaliação e a construção de instrumentos de recolha de informação ajustados ao contexto educativo e às especificidades de cada disciplina. A partir destes referenciais, as escolas definem critérios que orientam a apreciação do trabalho realizado pelos alunos, garantindo que a avaliação se centra na qualidade da mobilização dos conhecimentos e das competências desenvolvidas ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

Neste enquadramento, os descritores apresentados para cada domínio permitem identificar diferentes níveis de desempenho evidenciados pelos alunos nas tarefas realizadas em contexto de aprendizagem. A sua interpretação pressupõe uma análise global do trabalho dos discentes, considerando a compreensão dos temas em estudo, a capacidade de selecionar, organizar e utilizar informação relevante, de aplicar conceitos e procedimentos adequados e de mobilizar o que foi aprendido nas tarefas propostas, demonstrando domínio das AE. No nível de desempenho **Proficiente**, observa-se uma utilização adequada, consistente e segura dos conhecimentos e das competências em diferentes situações de trabalho escolar, o que possibilita a explicação de fenómenos ou processos, a interpretação de informação e a resolução de tarefas com base no que foi aprendido.

No nível de desempenho **Avançado**, os alunos demonstram uma mobilização mais autónoma, rigorosa e integrada desses conhecimentos e dessas competências. Analisam, interpretam e relacionam informação de forma crítica, utilizam conceitos com rigor e articulam diferentes saberes para explicar fenómenos ou processos de forma fundamentada, revelando maior capacidade de análise, de integração da informação e de aplicação das aprendizagens em diferentes contextos.

Os descritores não substituem os critérios de avaliação definidos pelas escolas, mas constituem um referencial comum que visa apoiar os professores na apreciação do desenvolvimento das aprendizagens, na comunicação do desempenho dos alunos e na tomada de decisões pedagógicas orientadas para aprendizagens de qualidade.

Com o propósito de promover a transparência e o envolvimento no processo de aprendizagem, a explicitação e clarificação dos critérios de avaliação de escola junto dos alunos e dos encarregados de educação assumem particular importância, pois favorecem a compreensão e a apropriação dos princípios de uma avaliação centrada na aprendizagem.

Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
Oralidade	Avançado	▪ Analisa criticamente a organização de textos orais complexos (diálogo argumentativo, exposição, debate). ▪ Avalia argumentos quanto à validade e força argumentativa. ▪ Demonstra fluência e adequação da expressão oral em contextos formais. ▪ Usa elementos verbais e não-verbais com domínio. ▪ Planifica e apresenta textos estruturados e ajustados ao contexto comunicativo, pertencentes ao género entrevista, apreciação crítica e texto de opinião. ▪ Usa expressiva e criativamente a voz (volume, ritmo, pausas, entoação, ênfase) e o corpo (postura, gestualidade e olhar), ajustando-os ao contexto comunicativo e às intenções.
	Proficiente	▪ Identifica a organização de textos orais tendo em conta o género e objetivo comunicativo. ▪ Faz exposições orais com alguma estrutura e participa em debates. ▪ Planifica e apresenta textos com estrutura simples do género entrevista, apreciação crítica e texto de opinião ▪ Usa a voz (volume, ritmo, pausas, entoação, ênfase) e o corpo (postura, gestualidade e olhar) para veicular algumas intenções comunicativas.

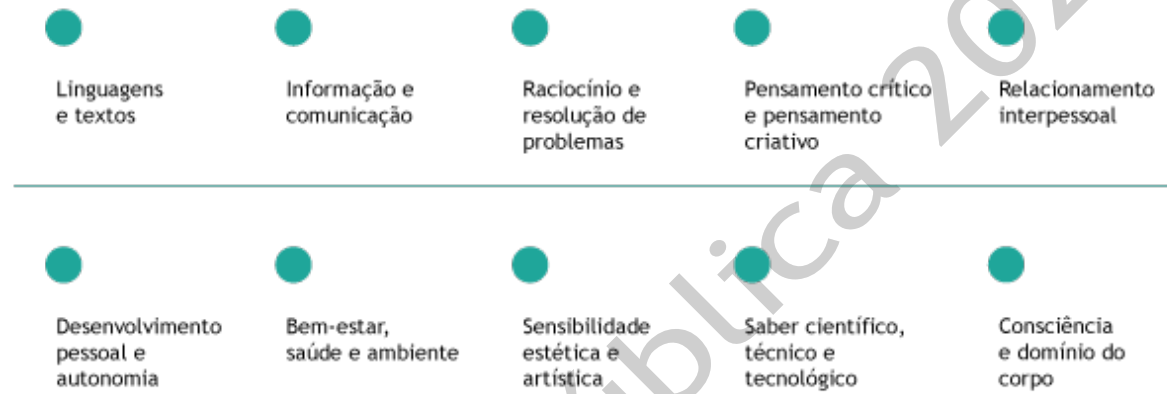
Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
Leitura	Avançado	▪ Domina a leitura de textos complexos. ▪ Identifica e relaciona temas, ideias principais, pontos de vista, causas e efeitos. ▪ Expressa pontos de vista fundamentados e apreciações críticas elaboradas. ▪ Analisa criticamente a forma e conteúdo dos textos e a intencionalidade do autor. ▪ Faz inferências complexas com justificações fundamentadas. ▪ Estabelece relações entre partes do texto, personagens, atitudes e situações. ▪ Desenvolve integralmente um projeto pessoal de leitura.
	Proficiente	▪ Lê textos de divulgação científica e comentários com compreensão global. ▪ Identifica temas, ideias principais, pontos de vista e causas e efeitos de forma evidente. ▪ Reconhece a estrutura básica dos textos e a intenção do autor. ▪ Expressa opiniões sobre os textos lidos. ▪ Distingue facto de opinião em contextos explícitos. ▪ Faz inferências e estabelece relações entre partes do texto. ▪ Desenvolve parcialmente um projeto pessoal de leitura.

Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
Educação Literária	Avançado	▪ Interpreta autonomamente obras literárias portuguesas (<i>Os Lusíadas</i>, auto vicentino, narrativa, poemas) e fundamenta a interpretação. ▪ Relaciona elementos constitutivos dos géneros com a construção do sentido. ▪ Reconhece e analisa valores culturais, éticos, estéticos, políticos e religiosos nos textos. ▪ Debate, de forma fundamentada, pontos de vista suscitados pelos textos. ▪ Desenvolve projeto de leitura autónomo com reflexão sobre o percurso pessoal como leitor e com conexões interdisciplinares com outras artes e outras áreas curriculares.
	Proficiente	▪ Lê integralmente e compreende as obras literárias do programa com orientação. ▪ Identifica elementos básicos dos géneros literários. ▪ Reconhece alguns recursos expressivos (perífrase, eufemismo, ironia) na construção do sentido do texto. ▪ Identifica valores culturais, éticos, estéticos, políticos e religiosos nos textos. ▪ Expressa gostos pessoais sobre as leituras realizadas.

Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
Escrita	Avançado	▪ Elabora textos argumentativos complexos e bem estruturados. ▪ Produz resumos eficazes para finalidades diversificadas. ▪ Planifica com recurso a ferramentas diversas, incluindo tecnologias digitais, de acordo com o género e a finalidade. ▪ Redige textos com progressão temática e domínio dos mecanismos de coesão e coerência, segurança no uso de estruturas sintáticas variadas e complexas e nos processos de conexão interfrásica. ▪ Escreve com informação pertinente, correção ortográfica, vocabulário variado e adequado ao tema e uso correto da pontuação. ▪ Reformula textos adequadamente, mobilizando conhecimentos de revisão.
	Proficiente	▪ Elabora textos de natureza argumentativa (comentário, crítica, artigo de opinião). ▪ Produz resumos básicos para diferentes finalidades. ▪ Planifica textos com respeito pela estrutura dos parágrafos e a progressão temática. ▪ Escreve com adequada coesão e coerência e com correção ortográfica, sintática e da pontuação. ▪ Reformula textos com apoio.

Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
Gramática	Avançado	▪ Identifica processos fonológicos de inserção, supressão e alteração. ▪ Mobiliza o conhecimento de arcaísmos e neologismos. ▪ Analisa frases complexas identificando funções sintáticas e classificando orações. ▪ Utiliza tempos verbais adequados na construção de frases complexas. ▪ Distingue contextos obrigatórios de próclise e mesóclise. ▪ Explica relações semânticas entre palavras (sinonímia, antonímia, hiperonímia, hiponímia, holonímia e meronímia). ▪ Utiliza formas linguísticas adequadas para expressar discordância com respeito pelo princípio da cooperação.
	Proficiente	▪ Identifica alguns processos fonológicos de inserção, supressão e alteração. ▪ Reconhece alguns arcaísmos e neologismos. ▪ Analisa frases simples e complexas para identificar funções sintáticas. ▪ Utiliza tempos verbais adequados na construção de algumas frases complexas. ▪ Identifica alguns contextos obrigatórios de próclise e mesóclise. ▪ Explica algumas relações semânticas entre palavras. ▪ Utiliza formas linguísticas adequadas para expressar discordância com alguma competência conversacional.

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS (ACPA)



OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
Oralidade	Compreensão ▪ analisar a organização de um texto oral tendo em conta o género (diálogo argumentativo, exposição e debate) e o objetivo comunicativo; ▪ avaliar argumentos quanto à validade, à força argumentativa e à adequação aos objetivos comunicativos. Expressão Produzir textos orais privilegiando os seguintes aspetos: ▪ situação de comunicação formal, papel discursivo, destinatários, objetivo da comunicação e tempo; texto: ▪ entrevista curta, apreciação crítica (com inclusão de resumo, paráfrase, descrição, relato ou reconto), texto de opinião; ▪ planificação das ideias ajustada à situação e intenção comunicativa, seguindo um modelo de texto e prevendo momento de abertura e fecho; ▪ fluência discursiva, diversidade lexical, recursos gramaticais diversificados;	Promover estratégias que envolvam: ▪ leitura de textos em diferentes suportes audiovisuais para: ▪ observar regularidades associadas a géneros textuais; ▪ identificar informação explícita; ▪ deduzir informação implícita a partir de pistas textuais; ▪ selecionar e registar informação relevante para um determinado objetivo; ▪ distinguir facto de opinião e argumento de exemplo (ou prova); ▪ avaliação de discursos tendo em conta a adequação à situação de comunicação; ▪ produção de discursos preparados para apresentação a público restrito (à turma ou a colegas de outras turmas) com diferentes finalidades: ▪ participar em entrevistas assumindo o papel de entrevistador e de entrevistado;

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	voz: ▪ prosódia: volume, ritmo, pausas, entoação, ênfase, ajustados à intenção comunicativa; corpo: ▪ postura, gestualidade e olhar, ajustados à intenção comunicativa; ▪ usar suportes (apresentação eletrónica, Web); ▪ avaliar discursos orais com base em critérios definidos por professor e alunos.	▪ fazer apreciações críticas de livros, de filmes, de discursos para, por exemplo, recomendar um livro aos colegas; ▪ descrever personagens, personalidades, comportamentos, espaços para apresentação de livros, de filmes, de discursos; ▪ utilizar o resumo, a paráfrase, o relato, o reconto em apresentações orais sobre livros, filmes, músicas, por exemplo; ▪ realização de percursos pedagógico-didáticos interdisciplinares, com Físico-Química, Ciências Naturais, Geografia, História, Matemática, Educação Física, Educação Visual Educação Artística e Tecnológica e Línguas Estrangeiras.
Leitura	▪ ler em suportes variados textos dos géneros: textos de divulgação científica e comentário; ▪ realizar leitura em voz alta, silenciosa e autónoma, e de pesquisa; ▪ explicitar o sentido global de um texto; ▪ identificar temas, ideias principais, pontos de vista, causas e efeitos, factos e opiniões; ▪ reconhecer a forma como o texto está estruturado (diferentes partes e subpartes);	Promover estratégias que envolvam: ▪ manipulação de unidades de sentido através de atividades que impliquem: ▪ sublinhar, parafrasear, resumir segmentos de texto relevantes para a construção do sentido; ▪ estabelecer relações entre as diversas unidades de sentido;

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	- estabelecer relações entre partes de um texto, personagens, atitudes, situações; - fazer inferências; - identificar a intencionalidade do autor; - expressar, de forma fundamentada, pontos de vista e apreciações críticas motivadas pelos textos lidos.	- realização de diferentes tipos de leitura em voz alta (ler muito devagar, ler muito depressa, ler muito alto, ler murmurando, ler em coro, fazer leitura coletiva, leitura dramatizada, leitura expressiva) e silenciosa (por exemplo, leitura na pista de pormenores, leitura para localização de uma informação); - compreensão e interpretação de textos através de atividades que impliquem: - mobilizar experiências e saberes como ativação de conhecimento prévio; - colocar questões a partir de elementos paratextuais e textuais (verbais e não verbais); - sugerir hipóteses a partir de deduções extraídas da informação textual; - localizar informação explícita; - extrair informação implícita a partir de pistas linguísticas; - avaliar o texto (conteúdo e forma) tendo em conta a intencionalidade do autor; - estabelecer ligações entre o tema desenvolvido no texto e a realidade vivida pelo aluno;

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
		▪ expandir e aprofundar conhecimentos adquiridos no processo de leitura-compreensão do texto; ▪ elaboração de pequenos projetos de estudo e de pesquisa, sobre temas disciplinares e interdisciplinares, que incluam, entre outros aspetos, o recurso a mapas de ideias, esquemas, listas de palavras; ▪ aquisição de saberes relacionados com a organização do texto própria do género a que pertence (narrar, descrever, informar); ▪ realização de percursos pedagógico-didáticos interdisciplinares, com Físico-Química, Ciências Naturais, Geografia, História, Matemática, Educação Física, Educação Visual, Educação Artística e Tecnológica e Línguas Estrangeiras, cujas aprendizagens essenciais preveem capacidades de análise de texto, de registo e tomada de notas, seleção de informação pertinente a partir de análise de fontes escritas, por exemplo.
Educação Literária	▪ ler e interpretar obras literárias portuguesas de diferentes autores e géneros: passagens de <i>Os Lusíadas</i>, de Luís de Camões, um auto de Gil Vicente, narrativa (uma) e poemas (nove poemas de oito autores);	Promover estratégias que envolvam: ▪ consolidação de conhecimento e saberes (noções de versificação, modos literários,

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	- relacionar os elementos constitutivos do género literário com a construção do sentido da obra em estudo; - identificar e reconhecer o valor dos seguintes recursos expressivos: perífrase, eufemismo, ironia; - reconhecer os valores culturais, éticos, estéticos, políticos e religiosos manifestados nos textos; - expressar, através de processos e suportes diversificados, o apreço por livros e autores em função de leituras realizadas; - debater, de forma fundamentada e sustentada, pontos de vista suscitados pelos textos lidos; - desenvolver um projeto de leitura que implique reflexão sobre o percurso individual enquanto leitor (textos ou obras escolhidas em contrato de leitura com o professor).	estrutura interna e externa do texto dramático, recursos expressivos); - aquisição de saberes relacionados com a obra literária camonianiana e vicentina; - compreensão dos textos literários com base num percurso de leitura que implique: - fazer antecipações do desenvolvimento do tema, do enredo, das circunstâncias, entre outros aspetos; - mobilizar conhecimentos sobre a língua e sobre o mundo para interpretar expressões e segmentos de texto; - analisar o modo como o(s) tema(s), as experiências e os valores são representados pelo(s) autor(es) do texto; - justificar, de modo fundamentado, as interpretações; - valorização da leitura e consolidação do hábito de ler através de atividades que impliquem, entre outras possibilidades: - apresentar e defender perante o professor e a turma um projeto pessoal de leitura (indicando, por exemplo, os seus objetivos pessoais como leitor para um determinado período);

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
		▪ selecionar os textos ou livros a ler em função do seu projeto de leitura, tendo por referência a Listagem PNL; ▪ desenvolver e gerir o percurso de leitor realizado, que inclua auto e heteroavaliação tendo em conta o grau de consecução dos objetivos definidos inicialmente; ▪ apresentar em público (por exemplo, à turma, a outras turmas, à escola, à comunidade) o percurso pessoal de leitor, que pode incluir dramatização, recitação, leitura expressiva, reconto de histórias, recriação, expressão de reações subjetivas de leitor, persuasão de colegas para a leitura de livros); ▪ realização de percursos pedagógico-didáticos interdisciplinares, com todas as disciplinas (Físico-Química, Ciências Naturais, Geografia, História, Matemática, Educação Física, Educação Visual Educação Artística e Tecnológica e Línguas Estrangeiras), a partir da leitura dessas obras literárias.

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
Escrita	▪ elaborar textos de natureza argumentativa de géneros como: comentário, crítica, artigo de opinião; ▪ elaborar resumos (para finalidades diversificadas); ▪ planificar, com recurso a diversas ferramentas, incluindo as tecnologias de informação e a <i>Web</i>, incorporando seleção de informação e estruturação do texto de acordo com o género e a finalidade; ▪ redigir textos coesos e coerentes, com progressão temática; ▪ escrever com correção ortográfica e sintática, com vocabulário diversificado e uso correto dos sinais de pontuação; ▪ reformular o texto de forma adequada, mobilizando os conhecimentos de revisão de texto; ▪ respeitar princípios do trabalho intelectual como explicitação da bibliografia consultada de acordo com normas específicas.	Promover estratégias que envolvam: ▪ aquisição de conhecimento relacionado com as propriedades de um texto (progressão temática, coerência e coesão) e com os diferentes modos de organizar um texto, tendo em conta a finalidade, o destinatário e a situação de produção; ▪ planificação, produção e divulgação de textos escritos pelos alunos; ▪ revisão para avaliar se o texto escrito cumpre os objetivos iniciais, para detetar fragilidades e para aperfeiçoar e concluir a versão inicial; ▪ reescrita para aperfeiçoamento de texto em função dos juízos avaliativos formulados (pelo próprio aluno, por colegas, pelo professor); ▪ apreciação de textos produzidos pelo próprio aluno ou por colegas justificando o juízo de valor sustentado; ▪ realização de percursos pedagógico-didáticos interdisciplinares, com Físico-Química, Ciências Naturais, Geografia, História, Matemática, Educação Física, Educação Visual, Educação Artística e Tecnológica e Línguas Estrangeiras. As aprendizagens essenciais destas disciplinas

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
		preveem capacidades de organização de sumários, de registos de observações, de relatórios, de criação de campanhas de sensibilização, de criação textual, por exemplo.
Gramática	▪ identificar processos fonológicos de inserção (prótese, epêntese e paragoge), supressão (aférese, síncope e apócope) e alteração de segmentos (redução vocálica, assimilação, dissimilação, metátese); ▪ identificar arcaísmos e neologismos; ▪ utilizar apropriadamente os tempos verbais na construção de frases complexas e de textos; ▪ analisar frases simples e complexas para: identificação de constituintes; identificação de funções sintáticas; divisão e classificação de orações; ▪ reconhecer os contextos obrigatórios de próclise e de mesóclise; ▪ explicar relações semânticas entre palavras: sinonímia, antonímia, hiperonímia, hiponímia, holonímia e meronímia; ▪ utilizar, com confiança, formas linguísticas adequadas à expressão de discordância com respeito pelo princípio da cooperação.	Promover estratégias que envolvam: ▪ formulação de questões acerca da língua e do seu funcionamento, a partir da observação de elementos e de usos; ▪ observação de construções frásicas e textuais em que seja possível: ▪ exercitar, questionar, modificar, fazer variar e registar alterações; ▪ sistematizar regras. ▪ compreensão de processos fonológicos, dos seus contextos de ocorrência no plano diacrónico e de processos de enriquecimento lexical do português; ▪ sistematização de paradigmas de flexão verbal; ▪ sistematização da determinação dos constituintes da frase e respetivas funções sintáticas, na frase simples e na frase complexa; ▪ utilização de palavras com diferentes relações de sentido (parte-todo,

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
		hierárquicas e de semelhança), na oralidade, na leitura e na escrita; ▪ realização de atividades interpessoais envolvendo formas de expressão da discordância, com respeito pelos princípios de cooperação e cortesia.

ARTICULAÇÃO COM AS DIMENSÕES DA EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

A disciplina de Português contribui para a implementação da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento sempre que os conhecimentos, capacidades e atitudes são mobilizados de forma intencional para a compreensão crítica de realidades e desafios da sociedade. Neste sentido, o trabalho desenvolvido no âmbito das aprendizagens de Português pode favorecer uma reflexão informada sobre questões relacionadas com os Direitos Humanos, a Democracia e as Instituições Políticas, o Desenvolvimento Sustentável, a Literacia Financeira e o Empreendedorismo, a Saúde, o Risco e a Segurança Rodoviária, o Pluralismo e a Diversidade Cultural e os Media, promovendo uma participação cívica consciente, responsável e fundamentada.

No entanto, embora alguns temas ou domínios possam constituir oportunidades particularmente evidentes para esta articulação, a relação entre as Aprendizagens Essenciais e as dimensões da Educação para a Cidadania não se limita a conteúdos específicos.

As competências desenvolvidas no âmbito das aprendizagens de Português, como a análise crítica e o tratamento da informação, a interpretação de diferentes perspetivas, a argumentação fundamentada, a resolução de problemas, a comunicação de ideias, o pensamento crítico e criativo, a colaboração e a reflexão sobre diferentes realidades, constituem elementos fundamentais para a concretização dos objetivos definidos na Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania.

Assim, com o objetivo de apoiar a articulação entre as Aprendizagens Essenciais de Português e a componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento, apresentam-se algumas propostas de exploração, sem prejuízo de outras que a escola, no âmbito da sua autonomia, considere pertinente.

Leitura Identificar temas, ideias principais, pontos de vista, causas e efeitos, factos e opiniões. Educação Literária Reconhecer os valores culturais, éticos, estéticos, políticos e religiosos manifestados nos textos.	Direitos Humanos	▪ Interpretar crónicas de Maria Judite de Carvalho ("Os bárbaros") ou Lobo Antunes ("Elogio do subúrbio") sobre exclusão social.
Escrita Elaborar textos de natureza argumentativa de géneros como: comentário, crítica, artigo de opinião.	Democracia e Instituições Políticas	▪ Criar e divulgar um livro digital com textos de opinião sobre migrações, identificando preconceitos étnicos e linguísticos.

Oralidade Produzir textos orais privilegiando os seguintes aspetos: situação de comunicação formal, papel discursivo, destinatários, objetivo da comunicação e tempo. Escrita Elaborar textos de natureza argumentativa de géneros como: comentário, crítica, artigo de opinião.	Desenvolvimento Sustentável	▪ Analisar, em trabalho colaborativo, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável). ▪ Criar recensões críticas de filmes / documentários sobre temas ambientais.
--	---	--

Nota: O domínio da gramática funciona como suporte transversal às atividades, através do trabalho de análise e produção da língua. Fornece ferramentas linguísticas necessárias para expressar ideias sobre as várias dimensões da cidadania.

Cabe ao professor de Português, em articulação com os restantes elementos do conselho de turma, tendo em consideração o projeto educativo da escola, o currículo (incluindo os projetos assumidos pelo conselho de turma) e outros aspetos que caracterizam o contexto local, definir os percursos pedagógicos mais adequados, que contribuam para a concretização da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento.

Anexo 1

Algumas das obras indicadas e não estudadas em Educação Literária podem integrar o contrato de leitura dos alunos ou o seu projeto pessoal de leitura autónoma e por prazer, mas sem comprometer o encontro pessoal entre os jovens leitores e os textos que os fazem crescer como pessoas, estimular a imaginação, pensar melhor e viver uma experiência humana insubstituível.

O **contrato de leitura** visa a exploração de tópicos de Educação Literária (mas também de Oralidade, Leitura e Escrita, em interligação), para descobrir a literatura e para pensar, de forma ativa e individual, acerca do que se lê, aprofundando a competência literária, o crescimento pessoal e interpessoal e a formação de leitores autónomos e críticos.

Nesse sentido, um contrato de leitura permite que o trabalho dos alunos inclua o diálogo com outras artes (cinema, música e pintura, por exemplo) e outros temas e outras épocas, e com exemplos de literatura digital, o que significa também o desenvolvimento do *prazer de interpretar* noutras direções - além de apresentações orais, debates interpretativos e a defesa pública de uma obra, um contrato pode permitir, por exemplo, que a leitura de uma obra leve à sua recriação multimodal, à criação de um documentário, à realização de um vídeo de divulgação, ou à sua transformação em banda desenhada, ou dar origem à construção de um videojogo..., o que só é possível se o aluno se apropriar da obra, em leitura integral, pessoal e aprofundada, e pensar sobre ela de forma autónoma, crítica e criativa.

LISTA DE OBRAS E TEXTOS PARA EDUCAÇÃO LITERÁRIA - 9.º ANO

Epopéia Camoniana

Luís de Camões - *Os Lusíadas*

Incidência nos seguintes episódios e estâncias

Canto I - estâncias 1-3, 19-41

Canto III - estâncias 118-135

Canto IV - estâncias 84-93

Canto V - estâncias 37-60

Canto VI - estâncias 70-94

Canto IX - estâncias 18-29

Canto X - estâncias 142-144, 145-146 e 154-156

Teatro Vicentino

Gil Vicente - *Farsa Chamada Auto da Índia*² OU *Auto da Barca do Inferno OU Triunfo do Inverno e do Verão*³ OU *Auto da Lusitânia*⁴

Narrativas de autores portugueses

Pero Vaz de Caminha - *Carta a El-Rei D. Manuel sobre o Achamento do Brasil*

Eça de Queirós - “A aia” OU “O suave milagre” OU “Civilização”, in *Contos*

Camilo Castelo Branco - “Maria Moisés”, in *Novelas do Minho*

Vergílio Ferreira - “A galinha” OU “A palavra mágica”, in *Contos*

Crónicas de autores portugueses

Maria Judite de Carvalho - “História sem palavras”, “Os bárbaros”, “Castanhas assadas”, “As marchas”, in *Este Tempo*

António Lobo Antunes - “Elogio do subúrbio”, “A consequência dos semáforos”, in *Livro de Crónicas*; “Subsídios para a biografia de António Lobo Antunes”, “Um silêncio refulgente”, in *Segundo Livro de Crónicas*

² Em possível leitura intertextual com excertos da *Peregrinação*, de Fernão Mendes Pinto, sobre a ‘devassa de fraquezas’.

³ Em possível leitura intertextual com a reflexão de Camões sobre o verdadeiro caminho da fama e da glória (VI, 95-99), a crítica ao poder do dinheiro (VIII, 96-99) e o «triunfo» do futuro que renova um ‘passado áureo’.

⁴ Sobre o teatro dentro do teatro, o ‘estado da nação’ com o quotidiano de uma família judaica incorporada na Lusitânia, a alegoria de Todo Mundo e Ninguém e em possível leitura intertextual com cantigas de amigo e excertos da *Farsa das Ciganas*, em que GV põe as personagens, uma das quais Cassandra, a falar em «ciganês», uma amálgama em castelhano-andaluz com lusismos que é a base do artifício teatral que cria uma linguagem caricatural.

Narrativas de autores de língua oficial portuguesa

Machado de Assis - “História comum” OU *O Alienista*

Clarice Lispector - “Felicidade clandestina”

Autores estrangeiros

Oscar Wilde - “O Fantasma de Canterville”

Gabriel García Márquez - “A sesta de 3.ª feira” OU “Um dia destes”, in *Contos Completos*

John Steinbeck - *A Pérola*

Literatura juvenil

Peregrinação de Fernão Mendes Pinto (adaptação de Aquilino Ribeiro)

José Gomes Ferreira - *Aventuras de João sem Medo*

José Mauro de Vasconcelos - *Meu Pé de Laranja Lima*

Poemas

Camilo Pessanha - “Floriram por engano as rosas bravas”, “Quando voltei encontrei meus passos”, in *Clepsidra*

Fernando Pessoa - “Ó sino da minha aldeia”, “O menino da sua mãe”, “Se estou só, quero não estar”, in *Obra Poética*; “O Mostrengo”, “Mar português”, in *Mensagem*

Mário de Sá-Carneiro - “Quasi” in *Dispersão*; “Recreio”, in *Indícios de Ouro*

Irene Lisboa - “Monotonia”, “Escrever”, in *Um Dia e Outro Dia... Outono Havia de Vir Latente, Triste*

Almada Negreiros - “Luís, o poeta, salva a nado o poema”, in *Obras Completas - Poesia*

José Gomes Ferreira - “V (Nunca encontrei um pássaro morto na floresta)”, in *Poeta Militante I*; “XXV (Aquele nuvem parece um cavalo...)”, in *Poeta Militante II*; “III (O tempo parou)”, “XIX (Errei as contas no quadro)”, in *Poeta Militante III*

Jorge de Sena - “Uma pequenina luz”, “Camões dirige-se aos seus contemporâneos”, “Carta a meus filhos sobre os fuzilamentos de Goya”, in *Poesia II*

Sophia de M. B. Andresen - “As pessoas sensíveis”, “Meditação do Duque de Gandía sobre a morte de Isabel de Portugal”, “Porque”, “Camões e a tença”, in *Obra Poética*

Carlos de Oliveira - “Vilancete castelhano de Gil Vicente”, “Quando a harmonia chega”, in *Terra da Harmonia*

Ruy Belo - “Os estivadores”; “E tudo era possível”; “Algumas proposições com pássaros e árvores...”, in *Obra Poética*

Herberto Helder - “Não sei como dizer-te que minha voz te procura”, in *A Colher na Boca*

Gastão Cruz - “Ode soneto à coragem” in *A Doença*; “A cotovia é”, “Tinha deixado a torpe arte dos versos”, in *Teoria da Fala*

Nuno Júdice - “Escola”, “Fragmentos” in *Meditação sobre Ruínas*; “O conceito de metáfora com citações de Camões e Florbela”, “Contas” in *Rimas e Contas*

Federico García Lorca - Romance sonâmbulo” (tradução de José Bento), in *Obra Poética*

Carlos Drummond de Andrade - “Receita de Ano Novo”, in *Discurso da primavera e Algumas Sombras*